



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LUCYNARA FIGUEIREDO DE MORAIS

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PEDAGOGIA: UMA
EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE EM RECURSOS DIDÁTICOS**

**CAMPINA GRANDE-PB
Outubro-2020**

LUCYNARA FIGUEIREDO DE MORAIS

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PEDAGOGIA: UMA
EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE EM RECURSOS DIDÁTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/*campus* I), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Francisca Pereira Salvino

CAMPINA GRANDE-PB

Novembro-2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M827p Morais, Lucynara Figueiredo de.

Programa de Residência Pedagógica em pedagogia [manuscrito] : uma experiência com ênfase em recursos didáticos / Lucynara Figueiredo de Morais. -2020.

47 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2020.

"Orientação : Profa. Dra. Francisca Pereira Salvino , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Estágio supervisionado. 2. Programa de Residência Pedagógica - PRP. 3. Formação docente. 4. Recurso didático.

I. Título

21. ed. CDD371.225

LUCYNARA FIGUEIREDO DE MORAIS

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PEDAGOGIA: UMA
EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE EM RECURSOS DIDÁTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/campus I), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação

Aprovada em: 09/11/2020.

BANCA EXAMINADORA

Francisca P. Salvino

Profa. Dra. Francisca Pereira Salvino (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria das Graças Ferreira de Lima

Profa. Ms. Maria das Graças Ferreira de Lima

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mary Del e Go es de Santana

Prof. s. Mary Del e Go es de Santana

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, por serem todos
incentivadores desse meu sonho,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me permitir vivenciar um momento como este, por me sustentar nos dias difíceis, pelo dom da vida e pela saúde. Dele e para Ele são todas as coisas em minha vida.

Aos meus pais, Romero de Moraes Santos e Maria José Figueiredo de Moraes, meu pai guerreiro carpinteiro e minha mãe boleira e feirante, pelo incentivo e auxílio durante toda a formação, por acreditarem em mim desde o início de tudo, antes de mim mesma.

À minha vovozinha, Maria da Conceição, por todas as palavras de motivação, durante todos os dias de cansaço.

Aos meus irmãos, Leonara Figueiredo de Moraes e Plínio Rodrigo Figueiredo de Moraes, e ao meu sobrinho, Paulo Diego Figueiredo do Nascimento, que são donos de todo meu carinho.

Ao meu esposo e meu amor, Wendel Avelino do Nascimento, por todo companheirismo durante o curso, por me incentivar desde antes da aprovação e ao longo de todo o trajeto; pelas companhias durante as madrugadas, enquanto fazia meus trabalhos, pelo apoio moral e pela confiança. Mesmo distante, fisicamente, sempre foi uma das minhas inspirações.

À minha orientadora, Francisca Pereira Salvino, por todo empenho, mesmo diante de todas as situações, sempre muito atenciosa e responsável para com as suas alunas, pelas caronas e por todas as conversas que vão para além da sala de aula. Minha eterna gratidão, pois o que vivenciei com seu auxílio é indescritível.

Às minhas irmãs de coração, Wedna Samir, Camila Costa, Talita Messias, Géssica Lima (em memória), por serem companheiras e prestativas em todos os momentos da minha vida.

Às minhas amigas, Maria de Oliveira, Larissa Elvira, Tainá Clarino, Fernanda Barbosa, Thaiza Gracielle, que foram essenciais durante todo o trajeto de minha formação, cada uma com seu jeito marcante, são mulheres incríveis com as quais tive o prazer de conviver.

À minha querida e especial mãe na Universidade, Shirlene Bezerra, pois com ela pude viver a experiência incrível de amizade e docência.

À Universidade Estadual da Paraíba, pela oportunidade de ser aluna em um curso riquíssimo, como o de Pedagogia.

A todos os professores, pois com suas individualidades, foram os pilares para minha formação.

A mim mesma, porque diante das dificuldades nunca desisti, trabalhei fabricando e vendendo bolos e lanches para manter meu curso. Sou feliz e grata por ter conseguido chegar até aqui, o que para mim é uma grande vitória.

Meus sinceros agradecimentos aos profissionais das escolas do PRP por nos receberem tão bem em seus cotidianos, dialogando, trocando experiências e informações, tornando possível a realização deste trabalho de forma significativa.

*Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-
fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino
continuo buscando, reprocuro. Ensino porque busco, porque
indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar,
constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso
para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou
anunciar a novidade. (Paulo Freire)*

RESUMO

Este trabalho aborda vivências de Estágio Supervisionado, proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP), do Ministério da Educação (MEC), apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a finalidade de oportunizar, aos estudantes de licenciatura experiências para fortalecer o aperfeiçoamento docente, que teve início em agosto de 2018 e término em janeiro de 2020. Todavia, as análises aqui descritas são do período de fevereiro a julho de 2019 e teve como campo empírico uma turma de 5º ano do ensino Fundamental, com 30 alunos, em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande/PB e o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/*campus* I). O PRP proporcionou a imersão no ambiente da escola e da sala de aula; cursos de formações com palestras e oficinas; observações participativas; planejamentos e regências de classe orientadas, com a finalidade de proporcionar ao docente em formação experiência no âmbito da escola e reforçar a relação entre teoria e prática, articuladas à realidade. Para embasamento teórico foram utilizados: Nóvoa (1992); Freire (1996); Libâneo (1994); Pimenta e Lima (2004); Moran (2015), dentre outros. O PRP é um Programa de muita significância, uma vez que oportuniza ao licenciando realizar uma ponte entre teoria e prática, fortalecendo o estágio, mediante os cursos de formação, as observações participativas e a regência. Nesse processo, a utilização de metodologias e de recursos didáticos diferenciados fortaleceram o ensino e a aprendizagem, o que garantiu um maior rendimento à turma. A Residência Pedagógica exerce um papel muito importante na formação docente, contribuindo positivamente com a atuação no contexto da sala de aula e com a qualidade dos processos formativos do licenciando e do estudante do ensino fundamental.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Pedagogia. Experiência. Recursos pedagógicos.

RESUMEN

El presente trabajo aborda vivencias de Pasantía Supervisada, proporcionadas por el Programa de Residencia Pedagógica (PRP) del Ministerio de Educación (MEC) con apoyo de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES), con el fin de proporcionar a los estudiantes de licenciatura experiencias con el objetivo de fortalecer el perfeccionamiento docente. Comenzando en agosto de 2018 y finalizando en 2020, sin embargo los análisis aquí descritos son del período de febrero a julio de 2019. El dicho trabajo tiene como campo empírico un curso del 5º año de la enseñanza primaria, con 30 alumnos, en una escuela de Red Municipal de Educación de Campina Grande/PB y el Curso de Licenciatura en Pedagogía de la Universidad Estadual e de Paraíba (UEPB/campus I). El Programa nos permitió la inmersión en el ambiente de la escuela y del aula; cursos de formaciones con ponencias y talleres; observaciones participativas; planeamientos y regencias de clase orientadas, con el fin de proporcionar al docente en formación experiencia en el ámbito de la escuela y reforzar la relación entre teoría y práctica, articuladas a la realidad. Para basamento teórico fueron utilizados: Nóvoa (1992); Freire (1996); Libâneo (1994); Pimenta (1999); Moran (2015) entre otros. Se concluye que el PRP es un programa de mucha significación, ya que permite al licenciando realizar un puente entre teoría y práctica, fortaleciendo la pasantía, mediante los cursos de formaciones, las observaciones participativas y las regencias. En ese proceso, la utilización de metodologías y de recursos didácticos diferenciados, fortalecieron la enseñanza y el aprendizaje, lo que garantizó un mayor rendimiento de la clase. El PRP ha sido de gran valor para comprender que la pasantía desempeña un papel muy importante en la formación docente, contribuyendo positivamente con el contexto del aula y con la calidad de los procesos formativos del licenciando y del estudiante de la enseñanza primaria.

Palabras-clave: Residencia Pedagógica. Pedagogía. Experiencia. Recursos Pedagógicos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	14
2.1	A importância do Estágio Supervisionado na Formação Docente.	14
2.2	O Programa Residência Pedagógica.....	18
2.3	A utilização dos recursos didáticos como facilitadores no ensino e aprendizagem	21
3	METODOLOGIA.....	25
3.1	Observação participante como método de pesquisa.....	26
3.2	A escola campo da Residência Pedagógica.....	27
3.3	O ambiente e a composição da sala de aula.....	27
4	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	29
4.1	As atividades realizadas na UEPB.....	29
4.2	Observação participativa.....	34
4.3	Regências de classe.....	37
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a experiência de estágio supervisionado, vivenciada através do Programa Residência Pedagógica (PRP), no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *campus* de Campina Grande-PB. Tem como objetivo descrever e analisar as vivências na sala de aula do 5º ano do ensino fundamental em uma Escola Municipal de Campina Grande/PB, com orientação da Profa. Dra. Francisca Pereira Salvino (UEPB) e da Preceptora, ou seja, a professora da escola campo da Residência.

O PRP foi criado pela Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, com o objetivo de incentivar o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (BRASIL, 2018). A Residência também contempla outras atividades, tais como: observação participativa; cursos de formação; regência de sala de aula e intervenção pedagógica. Essas atividades são acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientadas por um docente da Instituição formadora. Articulada a outros programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Residência Pedagógica compõe a Política Nacional, que tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica (BRASIL, 2018).

Embora o Programa tenha sido desenvolvido em 18 meses e tenhamos atuado em duas escolas de ensino fundamental, analisamos nesta monografia apenas o período de 27 de fevereiro a 15 de junho de 2019, período em que atuamos na Escola onde realizamos observação, planejamento e regência. Para a análise, adotamos a abordagem etnográfica nos moldes da observação participante, com a qual foi possível realizar a imersão e o contato direto com o cotidiano escolar; conhecer o Projeto Político-Pedagógico (PPP), os planos de aula e demais registros realizados na universidade e na escola. Especificamente, trabalhamos com uma turma de 5º ano do ensino fundamental, constituída por

30 alunos entre 10 e 14 anos de idade. Como fundamentação teórica utilizamos estudiosos como: Nóvoa (1992); Freire (1996); Pimenta e Lima (2004); Libâneo (2006). Também utilizamos documentos norteadores, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996)

Estruturalmente, este trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro abordamos a importância do estágio supervisionado na trajetória educacional do docente, realizando análises acerca do PRP e de sua historicidade, bem como adentrando à importância dos recursos didáticos para o ensino e a aprendizagem. No segundo, focamos a observação participante como metodologia de pesquisa; o campo empírico com a estrutura, a caracterização e a organização. No terceiro, apresentamos as análises das atividades realizadas, tanto na Universidade, quanto na escola campo da Residência. Concluímos com as considerações finais sobre o que foi realizado.

2 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE

2.1 A importância do Estágio Supervisionado na Formação Docente

De acordo com a LDB 9.394/1996 (BRASIL,1996), a etapa do ensino fundamental deve oferecer a todo cidadão a formação básica para seu desenvolvimento integral. Ela regula que esta formação deve ser desenvolvida por meio de atividades nas instituições de ensino da educação básica. Segundo a LDB (BRASIL, 1996, p. 1), Art. 2º,

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Gonçalves (2018) defende que essa legislação educacional é de suma importância à formação dos profissionais da área da educação, tendo como referência questões como desenvolvimento psicossocial; relação entre teoria e prática, elementos essenciais à docência, tais como: planejamento; conhecimentos significativos; metodologias e diferentes recursos pertinentes aos processos de ensinar/aprender; avaliação de desempenho e autoavaliação, inter-relações, dentre outros. Os conhecimentos acerca desses elementos devem ser garantidos através da formação inicial e continuada, como momentos de reflexão e constituição de uma identidade profissional, pessoal e sociocultural.

No processo de formação do sujeito, como cidadão ativo na sociedade, é imprescindível levar em consideração seu primeiro contato com os demais indivíduos e suas particularidades, que se dá dentro do próprio lar, criando, desde então, suas primeiras identidades. A partir do momento em que o indivíduo começa a ser ensinado sobre seus direitos e deveres, tanto pela família, quanto pela escola, conhece melhor seu papel na sociedade, podendo realizar uma participação mais ativa e consciente no meio em que está inserido.

Dessa forma, temos a contribuição da educação e do professor, que preparam indivíduos para serem sujeitos pensantes e ativos, social e politicamente.

No Brasil, a BNCC (BRASIL, 2017) rege os currículos e as práticas docentes, estabelece objetivos, competências e habilidades voltadas à garantia dos direitos de aprendizagens dos educandos, prometendo promover o conhecimento dos sujeitos em qualquer lugar do país. O documento envolve todas as etapas da educação básica, desde a educação infantil, ao ensino médio e reconhece que “a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BRASIL, 2017, p. 16).

Nessa perspectiva, é importante que a formação inicial ocorra com uma base sólida, possibilitando o conhecimento dos contextos sociais, econômicos, políticos, pedagógicos, culturais, bem como a si próprio, enquanto pessoa, cidadão e educador. Sobre formação de professores, Pimenta e Lima (2004, p. 69) destacam que, “mais do que um ajuste interno às exigências externas requeridas para o exercício de determinada atividade profissional, o que está em questão é a capacidade do profissional em produzir reflexão sobre suas práticas, podendo reconceituá-las ou transformá-las”. É importante ressaltar que a busca pelo conhecimento deve ser algo constante, o profissional deve, sempre, submeter sua prática à reflexão e à possibilidade de ressignificação e mudança, uma vez que as suas ações produzem reflexos de amplo alcance, alguns deles desconhecidos.

Acerca dessas questões Paulo Freire (1996, p.12) ressalta que “ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar”. Diante disso, a busca por novos conhecimentos proporciona uma nova visão de como lidar com as diferentes situações no cotidiano escolar. Referindo-se à importância dessa procura, Freire (1996, p. 14), enfatizou o papel da pesquisa, destacando o seguinte

Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Na medida em que o docente busca por novos conhecimentos, contribui positivamente com a vida educacional dos seus alunos, compreendendo suas realidades, atribuindo valores aos conhecimentos trazidos por eles, valorizando-os e demonstrando respeito e ética, bem como, colocando-os no centro do processo de ensino-aprendizagem. Libâneo (1994, p. 23), destaca que “o processo educativo está condicionado pelas relações sociais, em cujo interior se desenvolve; e as relações sociais, políticas aí existentes influenciam decisivamente o processo de ensino e aprendizagem”. Essa postura pode ajudar a desconstruir a ideia de que o professor é o dono do saber e conduzir a um caminho de construção significativa do conhecimento, da vida e da identidade docente. Isto ocorre porque “a formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática orientada teoricamente” (LIBÂNEO, 1994, p. 27).

Esse processo de criação da identidade docente está também relacionado ao espaço educacional. Segundo Fragelli e Cardoso (2011), a escola deve ser um ambiente que possibilite ao aluno aquisição de conhecimentos, inserção e participação na vida em sociedade. É importante destacar que para o exercício de uma prática pedagógica de qualidade, a formação do docente é um fator preponderante, que possibilita aperfeiçoamento de sua prática e contribui para a evolução dos estudantes.

Nesse processo, o estágio supervisionado é uma das atividades mais importantes, no que diz respeito a construção da identidade profissional e docente do universitário, uma vez que permite a imersão do graduando nas instituições de educação básica, tornando possível a ponte entre teoria e prática e o aperfeiçoamento do futuro docente. De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 67),

[...] uma atividade de aproximação com o campo profissional, por tratar-se de uma forma de inserção no mundo do trabalho e na área específica de atuação, de possibilidade de conexão entre a teoria estudada e a prática observada nas instituições que acolhem as estagiárias, configura-se, assim, como um passo importante na construção das identidades profissionais.

Através do estágio supervisionado é possível compreender, de forma mais apropriada, a realidade das instituições de ensino e os sujeitos que dão vida e sentido a elas. Nesse sentido, o Programa de Residência Pedagógica contribui decisivamente com a formação docente, uma vez que oportuniza a vivência, a reflexão, o replanejamento. Além disso, o estágio não é apenas uma disciplina, mas um campo de pesquisa riquíssimo, que permite ao licenciando e ao docente um olhar crítico sobre as próprias práticas e as de outrem. Pimenta e Lima (2004), descrevem que quando o estudante se inicia no campo profissional, por meio do estágio, ele tem a oportunidade de ressignificar sua identidade a partir das experiências, dando sentido, às aprendizagens e construindo uma identidade profissional.

O estágio, portanto, pode contribuir positivamente para a reflexão do estudante porque tem o momento de observação; de organização das ideias a partir da realidade do campo de estudo; do exercício da docência, por meio da regência; da sistematização das ideias, através da pesquisa e da produção textual. O primeiro contato é, quase sempre, experienciado com euforia por parte dos discentes, pois permite vivenciar o que é visto e discutido em sala de aula, à luz das teorias, assim, é possível identificar as dificuldades e potencialidades que permeiam as instituições, bem como refletir sobre tais.

No período de observação, o discente tem a possibilidade de conhecer o dia a dia do funcionamento da escola, da vida na comunidade escolar e do seu entorno, bem como da regência, quando é possível transformar o que foi estudado na teoria, em diálogo com a prática. Silvestre e Valente (2014), abordam que, no cenário atual, os desafios enfrentados são gerados por ideais de um mundo globalizado, marcado por relações espaço-temporais mais dinâmicas, o que torna necessário saber lidar com as tecnologias da informação e comunicação. Com isso, deve-se compreender a formação de um docente mais criativo, aberto às mudanças, supervisor de projetos, que se adeque à realidade e aos interesses dos alunos para uma aprendizagem de qualidade, considerando-se uma formação que possibilite ao docente reconhecer e defender a instituição como produtora de cultura e conhecimento.

2.2 O Programa Residência Pedagógica

O PRP é um programa que pretende realizar a imersão de discentes de licenciatura nas escolas de educação básica, sendo esse um projeto do Governo Federal, integrado à política de formação do MEC, apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foi instituído pela Portaria de nº 38, de fevereiro de 2018, com a finalidade de induzir, fomentar e acompanhar a formação inicial e continuada de profissionais de educação, como também favorecer programas de estudos e pesquisas em educação, estimulando a relação teoria e prática dos cursos de licenciatura, em parceria com as escolas da rede pública de educação básica.

O referido Programa tem o objetivo de contribuir, de forma efetiva, para que os estudantes possam vivenciar as realidades das escolas públicas, bem como se prepararem para o campo de trabalho. Visando, desse modo, o aperfeiçoamento da formação dos discentes dos cursos de licenciatura, através de projetos, os quais fortaleçam e conduzam à prática, fazendo uso da coleta de dados e diagnóstico acerca do ensino e da aprendizagem, utilizando as diversas metodologias e didáticas, embasados na BNCC (2017).

O primeiro PRP foi organizado no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/*campus* Guarulhos), com a primeira turma constituída no ano de 2007, com estudantes matriculados a partir do terceiro ano de curso, iniciando suas atividades em 2009. Conforme o Programa da UNIFESP (apud SILVESTRE e VALENTE, 2014, p. 45),

O PRP ao se comprometer com uma formação que ofereça aos futuros professores e gestores educacionais competências profissionais para que possam realizar uma educação de qualidade, propõe uma nova forma de organizar os estágios, desenhando um modelo articulado de aprendizagens teórico-práticas do ofício mergulhadas no contexto da escola pública: a sala de aula, a escola e os sistemas de ensino.

Provavelmente, inspirando-se no projeto da Unifesp, o MEC adotou o PRP. Este propõe a seleção de profissionais e estudantes, que devem cumprir durante 18 meses de vigência, a residência, distribuída em: formação contínua,

observação participativa, planejamento, regência, produção e publicação de textos. Durante esse processo, o discente deve realizar 20 (vinte) horas semanais de atividades na Instituição de Ensino Superior (IES) e na instituição de educação básica, totalizando 440 horas. De acordo com a Portaria nº 38, de 28/02/2018,

Art. 1º [...] o Programa de Residência Pedagógica com a finalidade de apoiar instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, é conduzido em parceria com as redes públicas de educação básica.

Para tanto, a imersão no cotidiano escolar proporcionado pelo PRP deve levar ao desenvolvimento da reflexão profissional, ao analisar as diferentes práticas utilizadas no âmbito educacional, bem como favorecer a reflexão sobre qual profissional que se almeja ser. Esse trabalho deve ocorrer em consonância com o documento atual, norteador do currículo brasileiro que é a BNCC (BRASIL, 2017) e voltado à sua implementação, portanto as atividades são desenvolvidas tendo este por base.

O desenvolvimento do Programa se dividiu nas seguintes etapas: formação para preparação das residentes e das preceptoras para a imersão no ambiente escolar; observação participativa na sala de aula; planejamentos entre coordenadores, preceptoras e residentes; regência de aula por meio de avaliação da preceptora.

A carga horária foi dividida da seguinte forma: 60 horas destinadas à primeira etapa da Residência, que foi o curso de formação e preparação para a imersão nos ambientes escolares; 320 horas de imersão, sendo 100 horas destinadas à regência de classe e 220 horas destinadas ao planejamento, à observação participativa e à continuação da formação na UEPB, e mais 60 horas destinada à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades (BRASIL, 2018).

No primeiro momento, o residente recebe formação contínua a respeito das diversas disciplinas e das problemáticas existentes no âmbito educacional, de maneira que, a partir das dificuldades encontradas, seja necessário um olhar do docente pesquisador para tal, pois analisar as dificuldades é buscar por

soluções. Como analisa Freire (1996), ensinar exige criticidade, ética e respeito aos saberes dos educandos, para tal é necessário analisar os obstáculos advindos, para que possíveis soluções possam ser adotadas. Com isso, é necessário um olhar do docente pesquisador, em busca de compreender onde encontram-se tais dificuldades e de que forma pode contribuir com o ensino e a aprendizagem desses alunos. Freire (1996, p. 17), destaca que:

se a curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.

No segundo momento, que é de observação participativa, o residente tem a oportunidade de conhecer a instituição, a composição do corpo profissional e a estrutura da escola; de realizar o contato com a turma e o professor que será seu preceptor ao longo do desenvolvimento do Programa. Nóvoa (1992) afirma que esse espaço de troca de experiências e partilha dos saberes faz com que o professor desempenhe o papel de formador, a partir de suas vivências.

O terceiro momento, da regência, possibilita que o residente, a partir de suas análises e compreensão a respeito do contexto da turma e com auxílio da Preceptora, realize o desenvolvimento dos planos de aula. As atividades desenvolvidas nesse momento tornam-se singulares para a reflexão.

As experiências vivenciadas devem tornar o estudante um sujeito reflexivo e crítico das suas práticas; capaz de compreender que o ensino não deve ocorrer centrado no saber docente, mas de forma contínua e mútua, pois a cada aula a troca de vivências com a turma proporciona um novo aprendizado. Sendo assim, deve-se entender que a prática não se faz sem teoria e vice-versa. Por fim, o Programa leva em consideração que a formação docente é um processo que acontece durante toda a trajetória educacional, que o discente está sempre em processo de aprendizado e de construção da sua identidade.

2.3 A utilização dos recursos didáticos como facilitadores no ensino e da aprendizagem

Nesta segunda década do século XXI, vivenciamos a era na qual tudo se desenvolve cada vez mais rápido e os indivíduos estão cada vez mais conectados, por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Essa é uma realidade vivenciada no campo educacional também, onde os alunos estão cada vez mais atentos às mudanças. Nesse contexto, os diferentes recursos didáticos podem exercer um relevante facilitador da aprendizagem, principalmente, podendo colocar o aluno como protagonista nesse processo.

A partir disso, podemos perceber que, desde a infância, os alunos devem ser vistos como cidadãos, com potenciais para se desenvolverem, assumindo suas identidades como seres pensantes. Nesse sentido, “todos guardamos dentro de nós a semente do que poderemos ser e a educação precisa oferecer condições para que isso ocorra. Condições para manifestar nossas expressões, necessidades e desejos individuais” (Froebel apud FRAGELLI, 2011, p. 58). A criança no ambiente escolar deve se apropriar dos diversos espaços e materiais para que consiga desenvolver habilidades, as quais irão ajudá-la a viver individualmente e em sociedade.

Alguns teóricos, como Dewey (1950) e Freire (1996), embora com perspectivas diferentes, anos atrás já abordavam sobre uma educação que percebesse o aluno como centro da educação, saindo do modelo tradicional de “educação bancária”, na qual o aluno é visto apenas como depósito de informações. Defendiam que o aluno fosse protagonista e sujeito ativo e o professor fosse guia e orientador, propondo atividades que viessem a ser desafiadoras e situadas na realidade dos alunos. A aprendizagem é melhor efetivada quando os alunos se sentem motivados, instigados, inseridos numa sociedade que é marcada por constantes transformações, por avanços tecnológicos, por circulação de informações cada vez mais rápidas.

Uma problemática desse contexto, é manter os alunos interessados e atentos aos conteúdos e atividades desenvolvidos na sala de aula, mediante o

mundo fascinante das TDIC. Por isso, é necessário um olhar diferenciado à didática e aos recursos, que podem fazer total diferença no processo educativo. Libâneo (1994) argumenta que a didática deve se caracterizar como uma mediação entre a base teórico-científico escolar e a prática docente. Nessa compreensão, a utilização de recursos didáticos deve estar embasada em teorias como meio de auxiliar o ensino. Sendo assim, é necessário que o docente procure sempre caminhar lado a lado com as mudanças, buscando sempre novos métodos. Sobre isso, Souza (2007, p. 113) destaca que

O uso de materiais didáticos no ensino escolar, deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto a sua verdadeira utilidade no processo de ensino e de aprendizagem, para que se alcance o objetivo proposto. Não se pode perder em teorias mas também não se deve utilizar qualquer recurso didático por si só sem objetivos claros.

Desenvolver as metodologias ativas na sala de aula tende a ser uma grande contribuição, uma vez que prioriza o aluno como sujeito da aprendizagem. Lívero (2020) destaca que os alunos estão cada dia mais diferentes, principalmente, tratando-se dos diversos aparatos tecnológicos nos quais são utilizados como extensão de informações. O autor ressalta o papel das metodologias ativas na educação: “O processo de ensinar e aprender é focado na participação ativa do aluno, centrado na realidade em que ele está inserido” (LÍVERO, 2020, p. 5). É importante também observar a sala de aula na qual irá se desenvolver as respectivas atividades, conhecendo suas devidas necessidades. É esse olhar do docente que irá orientá-lo. Trabalhar com recursos não deve ser visto como algo à parte de sala de aula ou como momento de lazer. Na sala de aula estamos rodeados de recursos, tais como como projetor, os livros, as músicas, cartazes, os jogos, as brincadeiras, as imagens, dentre outros, que podem ser auxiliares para uma aula diferenciada e atrativa para os alunos. Conforme Libâneo (1994, p. 10), cabe ao professor

Ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação. O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades

comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias.

É relevante enfatizar que “o ensino deve ser visto como um processo, precisa ter claras suas finalidades educacionais e relacionar-se dialeticamente com a aprendizagem” (FRAGELLI, 2011, p.39). O ensino não deve ser pautado somente nos métodos, mas em um processo realizado com conteúdos selecionados e adequados à realidade da sala de aula, na qual o professor está trabalhando.

Entre os recursos didáticos, o destaque é para o livro didático, uma vez que é o recurso de acesso mais fácil e mais utilizado em sala de aula, servindo para que o professor realize atividades sistematizadas e organizadas, contribuindo para uma melhor explicação e compreensão para com os estudantes. Lajolo (1996), ao escrever sobre o livro didático, destaca que todo o conteúdo do livro deve estar ligado à situação e realidade coletiva da sala de aula para que haja uma compreensão por parte dos alunos, por isso, é necessário o professor fazer um planejamento de aula em consonância com o livro, de forma que este seja um integrante e parceiro, servindo como um mediador e contribuinte significativo na aprendizagem. Não esquecendo da lousa, além de ser um auxílio visual de extrema relevância, contribui no desenvolvimento da escrita do aluno.

Os recursos audiovisuais também são relevantes nas aulas, pois permitem a estimulação dos diversos sentidos dos alunos, auxiliando no desenvolvimento, tanto individual quanto coletivo. Quando se faz uso de tais recursos, o professor consegue concretizar ações, trazendo para a realidade uma linguagem mais compreensível para o aluno, o que o instiga a querer conhecer e se apropriar do conteúdo realizado, com uma maior interatividade e cooperação de toda a turma. Isto tende a tornar a aula mais eficiente e significativa. É válido ressaltar que os recursos são mediadores no ensino para tornarem a aula mais leve e estimularem os alunos. Souza (2017, p. 113) alerta que

O uso inadequado de um recurso didático pode resultar no que se chama, ‘inversão didática’, isso acontece quando o material utilizado passa a ser visto como algo por si mesmo e não como instrumento que

auxilia o processo de ensino e de aprendizagem, um exemplo disso, seria um professor que deve ensinar matemática com o uso do ábaco apenas deixar as crianças brincarem com o objeto sem resgatar a historicidade do mesmo e sua importância para o ensino da matemática (SOUZA, 2017, p. 113).

A mediação com os recursos didáticos deve ser incentivada e aprimorada. O professor deve fazer com que este seja um fator contribuinte e dê ao mesmo o sentido de concretizar o que foi estudado na teoria. Ao realizar atividades, o professor necessita de determinados espaços da escola e materiais, de acordo com a dinâmica da sua aula, por isso, a contribuição e o apoio da escola são fundamentais. Souza (2017) destaca que é preciso, e de suma importância, o envolvimento da equipe escolar para realização e desenvolvimento destas atividades, não apenas disponibilizando condições e apoio, mas também promovendo formações e abrindo diálogo a respeito dos variados tipos de recursos e das possibilidades de trabalho com as metodologias ativas. Nesta direção, Fragelli (2011) teoriza que a escola não é um lugar onde o conhecimento é apenas transmitido, mas pautado como conhecimento científico e transmitido em forma de conhecimento escolar, ou seja, a escola é produtora de conhecimento na medida em que o recontextualiza, didatiza e ressignifica para torná-lo mais compreensível e acessível aos estudantes. Diante disso, o apoio da instituição é cordial e fundamental.

A utilização dos recursos didáticos é de grande contribuição na aprendizagem dos alunos, mas é preciso que o docente lhes atribua sentidos e que sejam percebidos como facilitadores dos processos de ensinar/aprender. O professor deve adotá-los para tornar as aulas mais dinâmicas, instigantes e dialógicas, abrindo espaço para a curiosidade, para a busca do conhecimento novo. Como Freire (1996) ressalta, que o docente deve proporcionar ao aluno a condição para a construção do conhecimento, criando possibilidades, para torná-lo sujeito do processo na sociedade.

3 METODOLOGIA

3.1 Observação participante como método de pesquisa

Como método de pesquisa, a observação participante proporciona aproximação de diversas situações do cotidiano escolar. Com isso, “o investigador procura descobrir e tornar acessíveis (no sentido de revelar) realidades e significados, que as pessoas utilizam para nortear ou atribuir sentido às suas vidas” (MÓNICO et al, 2017, p. 727). A partir dessa observação, é possível ter maiores reflexões acerca do campo empírico. Esse tipo de observação possibilita ao observador vivenciar e compartilhar de momentos juntamente com os integrantes que são observados, acompanhando assim as experiências diárias, atribuindo-lhes significados.

Ao realizarmos a observação, registramos os acontecimentos dos quais estamos participando e ao refletirmos sobre eles, podemos ter uma percepção mais acurada dos processos, dos sujeitos e da nossa própria atuação, pois isto favorece, também, à autoavaliação. Correia (apud MÓNICO *et al*, 2017, p. 725) esclarece que

A Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto.

Essa observação nos permite adentrar e mergulhar no cotidiano estudado para compreender e realizar análises, mediante vivências, convívios com os diferentes e compartilhamento de experiências. Portanto, esse tipo de método depende bastante de relações de confiança entre os participantes, permitindo que dados, informações, sentimentos, interesses, competências, obstáculos e outros elementos venham à tona e enriqueçam as análises, conclusões e contribuições.

3.2 A escola campo da Residência Pedagógica

A Escola Municipal de Campina Grande, foi fundada em maio, de 1963, sob a tutela do Conselho Regional de Ensino e durante 29 anos destinou-se, basicamente, à formação de alunos de 1º a 5º anos do Ensino Fundamental. Na época da fundação, eram admitidos na escola somente filhos de industriários, e seu funcionamento acontecia apenas durante o turno diurno. Em 1991, foi implantado o Programa Supletivo para formação de jovens e adultos pelo Telecurso 2000, em parceria com a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

No dia 31 de dezembro de 2003, a Escola foi municipalizada e recebeu o atual nome que será mantido em sigilo, portanto, adotamos um nome fictício. Atualmente, a escola funciona somente no horário diurno da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

No período da manhã, com as turmas de educação infantil I, 1º ano, 2º ano, 3ºano, 4º ano e 5º ano, as aulas acontecem no horário das 7h às 11h. No período da tarde com as seguintes turmas: educação infantil I, 1º ano, 2º ano, 3ºano, 4º ano e 5º ano, o horário de funcionamento é das 13h às 17h. A gestão da escola é composta por: gestora; Vice; Corpo técnico; Supervisora; Psicóloga; Porteiro; Merendeira; Auxiliar de limpeza e cuidadoras para os alunos especiais.

A escola possui um espaço amplo no qual se encontram: 12 salas de aula, 01 cozinha, 01 pátio, 01 sala de leitura, 02 sanitários masculinos, 07 sanitários femininos, 01 sala de professores, 01 sala da direção, 01 secretaria, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 01 sala de apoio técnico-administrativo, 01 almoxarifado, 01 *play ground* e 01 pracinha, todos os espaços em boas condições para receber os alunos, no espaço ao ar livre são organizadas atividades diversificadas na hora da recreação. A instituição dispõe de uma ampla estrutura física.

Atualmente, a instituição conta com 59 colaboradores, sendo 25 professores (23 efetivos e 2 contratados, dos quais 24 já são formados em Pedagogia, 01 tem o curso Pedagógico/Normal); 01 Diretora; 01 Diretora

Adjunta; 01 Psicóloga; 01 Assistente Social; 01 Coordenadora Pedagógica; 01 Intérprete de Libras; 12 Cuidadoras; 02 Merendeiras; 02 Auxiliares de cozinha, 05 Auxiliares de Serviços Gerais; 01 Secretária; 05 Vigilantes e 01 Coordenadora Pedagógica.

3.3 O ambiente e a composição da sala de aula

O ambiente escolar era bem tranquilo e bastante amplo. As crianças, antes de adentrarem às suas salas, aguardavam a diretora para um momento de acolhida no pátio. Neste momento havia presença de músicas e dança com todas as turmas. O início era às 13h00. O horário do lanche ocorria às 15h00 horas e depois os alunos tinham o recreio, que terminava às 15h30. Às 17h20 horas finalizam as atividades. A turma do 5º ano era composta por 30 crianças, na faixa etária de 10 aos 13 anos, dentre eles um autista, que era assistido também por uma cuidadora¹. A sala era bem ampla e ventilada, havia cartazes em murais, livros e materiais num armário. Um bom ambiente impacta positivamente em aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem. Sobre isso, Barbosa e Horn (2008, p. 46) comentam:

O espaço é então entendido em uma perspectiva definida em diferentes dimensões: a física, a funcional, a temporal e relacional, legitimando-se como um elemento curricular. Nessa perspectiva, estrutura oportunidades para aprendizagem por meio das interações possíveis entre as crianças e os objetos e delas entre si. A partir dessa compreensão, o espaço nunca é neutro, podendo ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais que estão postas e das linguagens que estão representadas.

O ambiente escolar é importante, pois os alunos podem explorar e conviver com outras pessoas que participam da sua trajetória educacional. Segundo Fragelli e Cardoso (2011), a escola deve ser um ambiente que possibilite a aquisição de conhecimentos, inserção e participação na vida em sociedade. Para além da aquisição do conhecimento, um bom ambiente escolar

¹ A cuidadora acompanha a criança durante toda a aula, contribuindo na realização das atividades, auxiliando nas necessidades, como na alimentação, brincadeiras e sendo suporte do professor na sala de aula. É um papel de muita significância e que é realizado e tem que ser feito com muito amor e carinho.

é fator preponderante, pois nele os alunos exploram, brincam e desenvolvem atividades e autonomia, conhecendo o outro e a si. É importante destacar que quando o ambiente é amplo e dispõe de materiais, os alunos sentem-se instigados a ir à escola.

A professora da referida turma cursou Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú/UVA, no ano de 2003. Em 2005, ela se especializou em “Formação do Educador”, pela UEPB. No ano de 2014, concluiu uma segunda especialização, em Supervisão e Orientação, nas Faculdades Integradas de Patos/FIP. Ela iniciou a trajetória na escola em questão, no ano de 2009 e, desde então, sempre lecionou em turmas de 5º ano.

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR MEIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

4.1. As atividades realizadas na UEPB

O Programa da Residência Pedagógica orienta e incentiva a realização de atividades diferenciadas, fundamentadas teoricamente, acompanhadas da troca de experiência, como estratégias de superação das dificuldades encontradas nos ambientes escolares, de forma que os estudantes da Educação Básica, assim como residentes e profissionais sejam beneficiados. Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) esse trabalho foi coordenado pelos professores Juarez Rodrigues (*campus* de Guarabira) e Paula Castro (*campus* de Campina Grande) e no Subprojeto de Pedagogia, pela Professora Francisca Pereira Salvino.

Figura 1. Reunião para planejamento por grupo.



Fonte: Arquivo pessoal da residente

Em princípio, os encontros foram realizados com as professoras das escolas que receberam as residentes. A partir do diálogo, foi possível sondar as principais dificuldades e demandas das escolas e da formação docente. Com isso, a orientadora organizou o curso de formação e preparação para imersão no ambiente escolar. Foram organizadas dinâmicas e atividades com assuntos

atuais e embasados na BNCC (BRASIL, 2017), em estudiosos e profissionais da área.

A primeira etapa do Programa foi um curso de 60 horas nos meses de agosto e setembro de 2018. Nesse curso ocorreram mesas temáticas, seminários, oficinas e palestras que abordaram temas e questões que desafiam o campo educacional e a realidade das escolas, dentre as quais, aquelas que nos receberam para observação e regência.

Além dos encontros presenciais, também fazíamos estudos no Google sala de aula, com atividades orientadas. As formações tiveram como objetivo refletir e analisar acerca de aspectos teórico-metodológicos atinentes às instituições, corroborando as formas de compreensão e ação para podermos contribuir adequadamente com os processos de ensino e aprendizagem, e, com a qualidade do ensino.

As mesas temáticas versaram sobre temas diversos, tais como:

- 1 Alfabetização e letramento na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular. Esta mesa contou com as participações da Prof^a. Dr^a Tatiana Fernandez Sant'ana, doutora em Linguística Aplicada, professora do curso de Letras/UEPB e coordenadora do PRP/Letras; Prof^a Ms^a Alessandra M. de Miranda, e doutoranda em Linguística (PROLING/UEPB) e professora da Secretaria Estadual de Educação (SEE/PB); Prof^a Ms^a Edênia De Farias Souza, especialista em Linguística e Literatura (PPGFP/UEPB); Orientadora Educacional da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC/CG), professora da Universidade Vale do Acaraú (UVA) e do Instituto Santo Antônio. As discussões foram de muita importância, destacando os conceitos sobre alfabetização e letramento, conforme as competências da BNCC, abordando modos de trabalhar com os alunos. Nessa perspectiva, "a alfabetização é assumida, então, como um instrumento de transformação social, que permite ao sujeito o exercício da cidadania e a participação ativa na vida social" (GONÇALVES, 2019, p. 47).
- 2 Curso Ensino e Aprendizagem de Matemática na primeira etapa do ensino fundamental, ministrado pelo Prof. Dr. Aníbal de Menezes Maciel do Centro de Ciência e Tecnologia (CCT/UEPB), no qual tivemos duas

palestras e duas oficinas realizadas nos meses de abril, agosto e setembro de 2019. Essa formação foi organizada pela Prof^a Dr^a. Francisca Salvino (PRP/Pedagogia) e pela Prof^a Dr^a Elizabeth do Vale, orientadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Pedagogia), com a participação de bolsistas dos dois Programas e outros estudantes. As discussões permitiram reflexões e exercícios importantes sobre uma área de conhecimento complexa e que causava bastante receio nas estudantes. As oficinas nos levaram a perceber que a Matemática pode e deve ser trabalhada de forma mais leve e concreta com os alunos dos anos iniciais. Como asseveram Silvestre e Valente (2014, p. 28), tanto a experiência prática, como o conhecimento teórico-pedagógico de cada campo específico do saber são imprescindíveis para o profissional compreender e atuar em sala de aula. A compreensão sobre esses dois polos e a natureza de sua relação com os pares, do desenvolvimento da consciência crítica de que a prática não se dá pela prática, mas, esta é embasada por princípios, teorias, valores e intenções.

Figura 2: Formação de Matemática com utilização de material dourado.



Fonte: Arquivo pessoal da residente.

3. Educação e (des)emprego mediante a quarta revolução industrial. Este evento aconteceu no mês de maio e contou com a participação do Prof. Dr. Mamadou Dieng, doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo

(PPGCG/FEA/USP), professor de Ciências Contábeis da UEPB, e da Prof^a Me. Mary Delane, Cientista Social e Pedagoga, mestre em Sociologia, professora do Departamento de Educação da UEPB. Ocasão em que se discutiu sobre questões atinentes a uma possível “Quarta revolução industrial”, suas consequências e impactos para a educação e para o mundo do trabalho neste campo.

4. Ensino e Aprendizagem de Geografia e História no Ensino Fundamental numa perspectiva interdisciplinar, que aconteceu em junho, com as palestrantes Prof^a Dr^a Márcia Silva de Oliveira (Geografa) e a Prof^a Me. Maiara Juliana Gonçalves, ambas professoras na Escola agrícola de Jundiáí/UFRN.
5. As professoras Joyce Almeida (diretora de uma escola da comunidade) e Umbelina Rodrigues (técnica da SEDUC/CG) abordaram o tema “Como alfabetizar ensinando matemática”, com base no raciocínio lógico, enfatizando que a Matemática vai para além dos números, sobre o direito de ensinar álgebra, grandezas, medidas, probabilidades e outros, com ênfase na linguagem e seus significados no cotidiano.
6. Diálogos sobre disciplina na escola, com a psicopedagoga, especialista em saúde mental e mestranda em Psicologia da Saúde pela UEPB, Anna Patrícia Barros Mendes, a qual possibilitou uma reflexão e uma compreensão multidisciplinar acerca do tema/problema, bem como pensarmos possibilidades de trabalho para prevenir e ou lidar com ele em sala de aula e na vida cotidiana.

Essa formação foi importante para revermos, aprofundarmos e ou ampliarmos conhecimentos estudados durante o curso de Pedagogia, principalmente, porque foi possível confrontá-los com a percepção de profissionais de outras instituições de educação básica e superior. Isto nos proporcionou um diálogo rico e produtivo, embora não tenham sido abordagens tão técnicas quanto desejávamos, mas se constituíram em subsídio teórico para adentrarmos ao campo de intervenção e também contribuíram para nossa formação profissional e pessoal.

Durante o período de formação da Residência Pedagógica, foram realizados quatro seminários pela orientadora, com a colaboração das

residentes, as quais trataram sobre formação docente e a formação do pedagogo, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), alfabetização e letramento e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), planejamento e sequências didáticas. Nestes momentos, revemos questões sobre planejamento e avaliação numa perspectiva interdisciplinar, que foi uma preocupação central no nosso projeto.

Além dessa formação, aconteceram reuniões de avaliação e acompanhamento, sempre embasadas nos documentos norteadores, como a BNCC (BRASIL, 2017). Nessas reuniões sempre era avaliado o desenvolvimento do Programa, quais as dificuldades encontradas e como poderia ser nossa contribuição. Numa destas reuniões, foi realizada uma avaliação do Programa em Pedagogia por meio de uma ficha de avaliação com questões objetivas e discursivas, cujos dados foram parcialmente publicados em Salvino e Resende (2020). De acordo com as autoras, as residentes do Programa e o curso de formação realizado obteve média 9,0. As residentes destacaram que as formações oferecidas foram muito importantes, principalmente por todas as temáticas abordadas, pois havia sugestões de atividades, unindo teoria e prática, favorecendo assim a um maior aparato na realização das atividades que iriam ser realizadas.

No que diz respeito aos encontros, Silvestre e Valente (2014) descrevem a importância da sistematização dos encontros constantes, pois a partir dos diálogos e da participação coletiva têm-se uma outra visão dos processos formativos dos estudantes nos dois âmbitos. Os autores afirmam que a imersão profunda no cotidiano escolar é um dos grandes diferenciais do PRP, potencializando os demais estágios da jornada educacional do residente. Eles destacam que a imersão é caracterizada como o período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer o contexto escolar, identificando os aspectos culturais da escola, bem como acompanhar os processos de aprendizagens dos alunos

4.2 Observação participativa

A observação proporcionada pelo PRP se deu a partir da nossa imersão na sala de aula, com objetivo de compreender a gestão da sala de aula, a didática utilizada pela professora, bem como perceber as principais dificuldades dos alunos para poder participarmos das atividades. O período de observação foi de quatro encontros durante um mês, ou seja, um dia por semana. Foi possível entender como as aulas eram organizadas a partir de projetos interdisciplinares. Observamos uma dinâmica curricular diferente da lógica disciplinar.

Ao desenvolver um trabalho pautado na interdisciplinaridade, a escola abrange diversas áreas, de forma que entende o contexto escolar desempenhando atividades que vislumbrem desenvolver a aprendizagem de forma ampla. Fazenda (2014, p. 5), destaca que “na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração”.

Figura 3 - Conhecendo a ambiente escolar



Fonte: Arquivo pessoal da residente.

No primeiro dia de observação, 27 de fevereiro de 2019, a Preceptora trabalhou atividades de Língua Portuguesa sobre “Interpretação textual e separação silábica”. Nessa aula, podemos conhecer a turma, compreender o

desenvolvimento do plano, a sequência didática, a metodologia, os recursos didáticos. Como era o início do período para os alunos, a Preceptora orientou a organização do material escolar, dando ênfase às margens dos cadernos. As aulas sempre iniciavam com acolhida em forma de canções e diálogos. A Preceptora dava liberdade para os alunos se expressarem, dessa forma, corroborando com o desenvolvimento das competências previstas na BNCC (BRASIL, 2017, p. 9)

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Outra atividade importante no início da aula era a leitura deleite, com a qual os alunos exercitavam a participação, a interpretação e a imaginação. Isso está previsto na BNCC (BRASIL, 2017, p. 63), uma vez que:

Aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

No segundo encontro de observação, foi dada continuidade à leitura de poemas feitos pelos alunos. A aula foi bastante dinâmica, permeou vários aspectos do desenvolvimento, motivou a expressão, desenvolveu a leitura e a escrita, ampliando a visão de mundo e a criatividade. Destacamos que “esse período de escolarização precisa garantir situações de ensino-aprendizagem de leitura que enfatizem o processo de compreensão textual das crianças para além da decodificação das letras” (GONÇALVES, 2018, p. 47).

Também, foi possível observar que todas as aulas são realizadas de maneira interdisciplinar, de forma que as disciplinas se unem e uma complementa a outra, de forma interativa com a turma. Diante disso, Hass (2007, p. 190) afirma que:

falar em interdisciplinaridade como uma integração de disciplinas, mas sem nos limitarmos a ela. Após a integração, precisamos do movimento seguinte, a interação, na qual vivemos a prática dialógica, atitude interdisciplinar que cria zonas de interseção entre as disciplinas, entre as pessoas, entre o que se sabe de si mesmo e o que não se sabe. A partir daí, ampliamos as fronteiras e nos tornamos capazes de produzir conhecimentos, resultado inexequível se nos limitarmos a uma única disciplina.

Foi perceptível compreender que a interdisciplinaridade é bastante marcante nas aulas e de como é possível fazer relações, abrangendo as diversas áreas e assuntos, de acordo com o que é vivenciado cotidianamente e dentro da realidade da turma. No terceiro encontro, a aula teve início com Matemática, envolvendo as quatro operações, com a utilização de tabelas e gráficos. As crianças desenvolveram muito bem as questões matemáticas, se envolveram e participaram. Dessa forma, ressalta-se a seguinte competência: “Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado” (BRASIL, 2017, p. 293). Isto contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático.

No quarto encontro de observação, foi aula de História, a partir do texto “Pessoas são diferentes”. Nesta aula, a professora conversou com os alunos a respeito das diferenças entre as pessoas, diferença nos gostos, na forma física, no modo de pensar e de como a sociedade é diferente e tem suas particularidades, trabalhando assim o respeito para com a cultura dos sujeitos e suas particularidades. Esta aula foi muito rica, pois os alunos puderam dialogar sobre as diversas diferenças existentes que tornam os indivíduos únicos. Após trabalhar o texto, foi desenvolvida uma atividade retomando a separação de sílabas, conciliando assim com a gramática da língua.

A observação das aulas permitiu perceber a forma de organização e desenvolvimento das atividades numa perspectiva interdisciplinar. Foi possível conhecer novas metodologias e também as dificuldades das crianças, bem como atividades adotadas para contribuir na superação das dificuldades identificadas.

4.3 Regência de classe

A regência de classe teve início dia 27 de março e término no dia 20 de novembro de 2019, sempre às quartas-feiras, no horário de 13:00 às 17:00, contemplando as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Artes. Os planejamentos das aulas aconteciam com a Preceptora, quinzenalmente, às segundas-feiras, alternando com as atividades de UEPB. Nesses planejamentos, eram definidos os assuntos/conteúdos a serem ministrados e, possíveis metodologias. Esses planejamentos foram sempre muito organizados. A Preceptora disponibilizava materiais, tais como livros, *sítes* que contemplavam as disciplinas e ajudavam nas pesquisas. É importante frisar que “esta participação coletiva traz maior realismo e objetividade na identificação dos problemas, na elaboração das propostas apresentadas e na luta pela consecução das mesmas” (VERAS e MACIEL, 2000, p. 16).

Após os planejamentos coletivos, cada residente elaborava os planos de aula individualmente, seguindo as orientações da preceptora, entendendo que “o processo de planejamento, materializado sob forma de plano, deve sair do campo das ideias e partir para ação concreta” (*op. cit.* p. 32). Uma boa aula é reflexo de um bom planejamento, da organização e das escolhas, mediante as realidades. Isto torna a aula mais rica e interessante para os alunos. Todos os planos de aulas, antes da regência, eram vistos pela Preceptora, que acrescentava outras orientações, quando necessário.

No primeiro dia de regência, a aula iniciou com Língua Portuguesa, com o assunto “Substantivo e suas classificações”. Propomos à turma decifrar as classificações das palavras de forma dinâmica, através da brincadeira da mímica. Com palavras escritas no papel e coladas na testa das crianças, para desenvolver a atividade, chamamos duplas, na qual um dos alunos colaria um substantivo na testa do colega e que este deveria fazer a mímica, até que o aluno que estava com o papel na testa, descobrisse. Após a descoberta, com a ajuda da turma, teria que ser feita a classificação desses substantivos.

Figura 4. Aula sobre substantivo a partir de mímicas.



Fonte: Arquivo pessoal da residente.

Através das brincadeiras é possível tornar o ambiente mais lúdico, incentivar os alunos à participação, à interação e ao desenvolvimento cognitivo e da oralidade, como orienta a BNCC (BRASIL, 2017, p. 58):

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

A atividade ajudou no desenvolvimento de aspectos psicomotores, cognitivos, interacionais. Outra habilidade destacada na BNCC (2017, p. 16) é a seguinte:

Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Fazenda (2014) explica que a escola, sendo um lugar de reconstrução e produção de conhecimento, diante de todas as transformações do contexto atual, é necessário que acompanhe esse ritmo cada vez mais interligado e interconectado. Em quaisquer que seja o ambiente, o indivíduo, para construir seu conhecimento a partir de diferentes experiências, ou seja, tornar o ambiente de sala de aula mais integrado com diferentes abordagens dentro de suas

realidades, possibilitando que o ensino se concretize. Compreender que o professor assume um papel de mediador na aula, o que é fundamental. Como afirma Moran (2015), a tarefa principal é instigar o interesse dos alunos, sensibilizá-los, motivá-los, mostrando sempre entusiasmo e a articulação entre as matérias.

A segunda regência foi a partir da disciplina de Ciências. Entregamos a alguns alunos imagens dos planetas, aos sons do repente “Sistema Solar”, do grupo “Quintal da Cultura”. Utilizamos a música que trata das características dos planetas. A partir de cada citação do nome do respectivo planeta, os alunos foram montando no quadro o sistema solar. Nessa aula, abordamos “Terra e Universo”, um dos temas propostos pela BNCC (2017, p. 328):

Busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes.

Após a montagem do sistema solar no quadro e da audição música novamente, foi possível realizar anotações no caderno acerca das características dos planetas. Foram diversas curiosidades abordadas pela música: quantas voltas cada planeta demorava para realizar o movimento em torno do sol, em torno de si mesmo, compreender os movimentos de rotação e translação. Dando continuidade ao tema, estudamos as fases da lua. Para isso, montamos um observatório da lua, com uso da caixa de sapato, clip e bolinhas de isopor, com o qual se demonstrava todas as fases da lua.

Figura 5. Observatório das fases da lua com material reciclado.



Fonte: Arquivo pessoal da residente.

Consideramos que essas metodologias e os recursos utilizados colocam o aluno como protagonista e participante, comprometido com a construção do seu conhecimento, portanto, trata-se de uma metodologia ativa. Moran (2015, p. 17) destaca que: “Quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para vivenciar processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”. A participação e envolvimento de todos nessa aula foi primordial. Com a música foi possível compreender as características dos planetas e com o observatório foi possível compreender todas as fases da lua.

A terceira aula foi do componente de Geografia, quando trabalhamos a construção de um recenseamento com os alunos, coletivamente. De início, questionei aos alunos se eles compreendiam algo sobre gráficos. Muitos responderam que já haviam visto nos livros. Então, pedimos que abrissem o livro didático e fomos ver alguns gráficos disponíveis. A partir disso, apresentamos uma explicação a respeito e dialogamos sobre os bairros onde os alunos moravam, percebendo sobre as quantidades de alunos habitantes em cada bairro. Separamos equipes por bairros e montamos o recenseamento, de acordo com os dados. Para esse trabalho, usamos cartolina, régua, lápis de cor e

canetas. Fizemos desenhos de blocos de dez quadrinhos, cada equipe ficou responsável por desenhar e pintar seus blocos. Cada bairro era representado por uma cor e teria que ser pintado cada quadrinho de acordo com a quantidade de alunos que lá moravam. Foi uma aula dinâmica e participativa, com colaboração e entusiasmo, pois os alunos escreveram e montaram os gráficos, aprimorando a noção que tinham do conteúdo, fazendo a interdisciplinaridade com a Matemática. Para Gonçalves (2019, p. 156),

O uso de jogos diversos tende a estimular o raciocínio lógico, a percepção, a memorização, como ainda, a quantificação e a comparação de elementos. Os jogos de percurso, por exemplo, estimulam o contar e o recontar, processos que fazem parte da aprendizagem de conteúdos na área de matemática. Esses são processos contínuos que, no jogo, se faz e refaz de forma lúdica e significativa.

Atividades com Matemática na sala de aula são delicadas, pois essa é uma das disciplinas vistas pela maioria dos alunos como difícil e complicada. Faz-se necessário, então, buscarmos fazer a ligação com nosso dia a dia, pois, assim, estudamos os números de forma leve e com um maior aproveitamento. D'Ambrósio (2009, p. 79) afirma que a Matemática, hoje, vem passando por grandes transformações, o que é natural, uma vez que toda “teorização se dá em condições ideais e somente na prática serão notados e colocados em evidência, certos pressupostos que não podem ser vistos na teoria”, ou seja, tem que ser trazidos assuntos vivenciados na realidade, para que, postos em prática, possam ser compreender as teorias.

Desenvolver a Matemática nas escolas é visto como um desafio, que exige desconstruir certos pensamentos equivocados. D'Ambrósio (2009) comenta que a visão de professor está ligada, muitas vezes, à ideia de que só é um bom docente, aquele que levou o aluno a sofrer. No entanto, a aprendizagem deve ser algo desenvolvido por prazer, que a sala de aula seja um momento de manifestações e trocas de saberes.

A quarta regência foi sobre o gênero textual “Receita”, na disciplina de Língua Portuguesa. Iniciamos abordando as características e a estrutura do gênero, a partir da receita de docinhos de leite ninho. Após escrevermos nos

cadernos e os alunos compreenderem a estrutura, organizamos a sala para fazer a receita. Juntamos as mesas, fizemos a higienização das mãos, colocamos tocas e com o uso dos ingredientes, fomos pesando as quantidades do que usaríamos e quantos docinhos conseguiríamos fazer. Toda a receita foi acompanhada como estava escrita, e todos os alunos participaram, mexendo a massa, dando cor, fazendo bolinhas e, ao final, fizemos a degustação dos docinhos. De acordo com a BNCC (2017, p. 78),

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Ainda conforme a BNCC (2017, p. 76),

O Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos.

Figura 6: Aula com receita de docinhos



Fonte: arquivo pessoal da residente

Durante a regência, procuramos realizar aulas dinâmicas com enfoque na leitura e produção textual dos alunos. Sempre nos reportando à BNCC e às formações recebidas ao longo do Programa. As regências proporcionaram trabalhar com a interdisciplinaridade, integrando os conteúdos de forma que

contemplassem todas as áreas do conhecimento, favorecendo um desenvolvimento pleno e integral do aprendizado aos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP permitiu uma vivência única no âmbito da minha formação docente, possibilitando aproximações entre teoria e prática, bem como identificar e compreender dificuldades e potencialidades, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento pleno dos alunos. Além disso, favoreceu a constituição de uma identidade docente mais voltada ao campo de atuação do pedagogo, através de práticas e análises no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental.

A escola-campo da Residência localiza-se e atende a uma comunidade, bastante desfavorecida economicamente e dispõe apenas de um data show que foi utilizado em algumas aulas. Não possui laboratório de informática, recursos e ou equipamentos de TDIC em um contexto extremamente marcado pelo avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial. Esta carência reforça e ou mantém a exclusão digital, associada a vários problemas que comprometem a qualidade da educação.

A utilização de recursos didáticos diversos, bem como a confecção deles com materiais simples, às vezes reutilizados, foi de extrema importância na aprendizagem, estimulando um maior envolvimento e interação por parte dos alunos que se sentiram instigados a participar das aulas. Portanto, favoreceu as metodologias ativas, à interdisciplinaridade e ao protagonismo estudantil. Porém, isto não dispensa uma política séria e efetiva de inclusão digital.

As aprendizagens foram significativas, também, graças ao planejamento sistemático, ao acompanhamento permanente da orientadora e da preceptora, das suas contribuições, que foram de fundamental importância. Neste contexto, foi possível planejar e preparar os recursos didáticos mais apropriados a uma metodologia ativa, reiterando a relevância desse elemento, enquanto facilitador dos processos de ensino e aprendizagem.

As experiências vivenciadas por meio do Programa forma enriquecedoras, uma vez que as ações da universidade e da escola foram articuladas, complementares e avaliadas continuamente. Assim, as dificuldades foram sendo identificadas, discutidas pelo grupo, para minimizar e ou solucionar os problemas. Portanto, através das observações do campo educacional, conseguimos ter um contato com a realidade e com práticas que contribuem para

o aprendizado dos alunos. Por fim, a regência de classe permitiu uma vivência mais completa do “ser docente”, favorecendo à autoavaliação e a constituição da identidade profissional, especificamente para os níveis da Pedagogia e para as suas especificidades.

O referido Programa permitiu vivenciar uma oportunidade única, que nos fez refletir sobre as práticas, aprofundar e ou rever determinados fundamentos. Houve uma troca mútua de conhecimento, tanto por parte dos graduandos, quanto dos alunos da escola. Além disso, a ajuda de custo em forma de bolsa de estágio, facilitou os deslocamentos e a compra de materiais para elaboração dos recursos didáticos, o que foi um importante diferencial.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Base Nacional Comum Curricular- BNCC**. 3ª versão. Brasília, DF: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília: MEC/CAPEES, 2018

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996.

DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo: Nacional. 1959a.

FAZENDA, Ivani Catarina. **INTERDISCIPLINARIDADE: Didática, prática de ensino e direitos humanos**. XVII ENDIPE/2014. São Paulo: 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010 Acesso em: 20 set 2020.

FRAGELLI, Patrícia Maria, CARDOSO, Luciana Cristina. **Propostas curriculares para a educação infantil In: Currículo(s) e educação infantil retrospectiva e perspectiva de trabalho**. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GONÇALVES, Fabíola Mônica da Silva. A formação continuada do professor alfabetizador e os processos de ensino-aprendizagem da leitura no PNAIC. In: SALVINO, Francisca Pereira; ROCHA, Vagda Gutemberg Gonçalves (Orgs.). **Currículo e formação docente: Múltiplos diálogos**. Curitiba: Appris, 2018, p 43-65.

_____, Felipe Antonio; MACHADO Fagundes. Ensino de ciências e educação matemática. In SANTANA, Rosa Lúcia da Silva. **Matemática no cotidiano e história da matemática: um entrelaçamento rico para a aprendizagem**. Belo Horizonte: Atena, 2019, p 155.

HASS, Celia Maria. **A Interdisciplinaridade em Ivani Fazenda**: Construção de uma atitude pedagógica. International Studies on Law and Education. CEMOrOc Feusp /IJI-Univ. do Porto, 2011. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle8/55-64Cel.pdf> Acesso: 27 de out 2020.

LAJOLO, Marisa. **Livro didático: um (quase) manual de usuário**. Revista Em Aberto. Brasília, ano 16, n. 69, jan./mar. 1996. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2368/2107> . Acesso em: 23 de out. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÍVERO, Francislaine Aparecida. **Como usar as metodologias ativas para favorecer meu aprendizado?**. Umuarama: Universidade Paranaense – UNIPAR, 2020.

MÓNICO, Lisete S. et al. A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Rev. ATAS – Investigação qualitativa em Ciências Sociais**. [s.l.: s.n.]. v.3. 2017. p. 724 – 731. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447> Acesso em: 17 de Set. de 2020.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Vol. 2. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. Disponível em: https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/mudando_moran.pdf Acesso em 25 de Out. 2020.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1992. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em: 16 de Out. de 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

Quintal da cultura. **Youtube**. 08 de nov. 2013. 4min28s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kABqQx0iyrk>. Acesso em :15 de out. de 2020.

SALVINO, Francisca et al.. "Residência pedagógica em pedagogia: refletindo sobre formação". **Avaliação: processos e políticas – Volume 01**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 3658-3677. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/65655> . Acesso em: 30 de out de 2020.

SOUZA, Salete Eduardo. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** Arq Mudi. 2007;11(Supl.2):110-4.

SILVESTRE, Magali Aparecida. VALENTE, Wagner Rodrigues. **Professores em Residência Pedagógica estágio para ensinar matemática.** Petrópolis, RJ: Vozes: 2014.

VERAS, Neide Fernandes Monteiro; MACIEL, Yolanda Maria. **Prática de ensino planejamento.** Fortaleza; UVA, 2000.